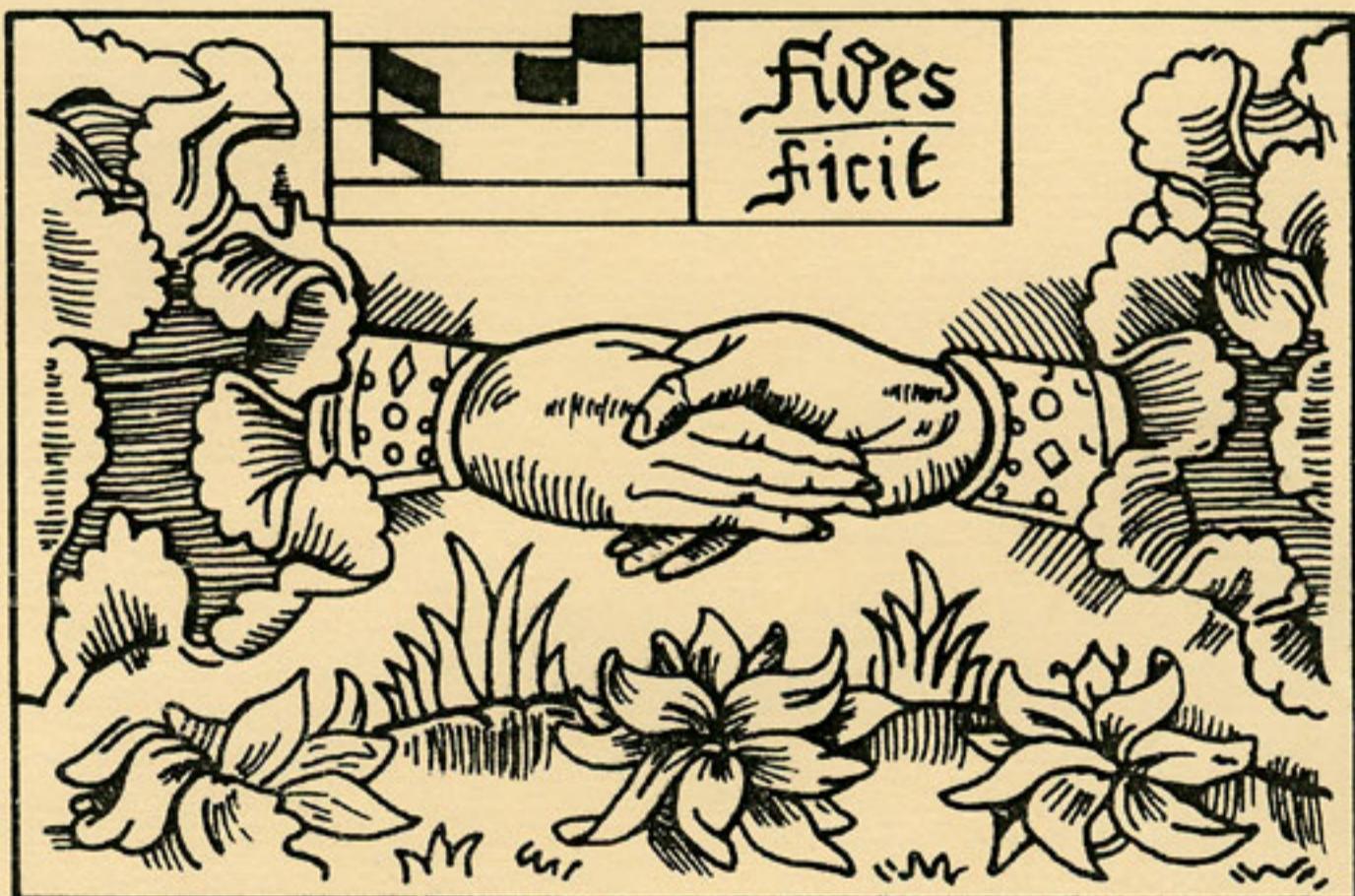


Boletim Informativo do



Planor

Ano 8 - n° 11 - 2002



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Cultura
Francisco Weffort

Presidente da Fundação Biblioteca Nacional
Eduardo Mattos Portella

Departamento de Referência e Difusão
Suely Dias

Coordenadoria de Acervo Especializado
Georgina Staneck

Divisão de Obras Raras
Rejane Araújo Benning

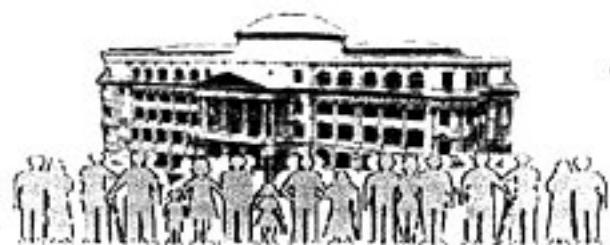
VI Encontro Nacional de ACERVO RARO

Durante o XX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, foi realizado o VI Encontro Nacional de Acervo Raro, nos dias 24 a 26 de junho de 2002, no Centro de Convenções de Fortaleza/CE.

Foram apresentados trabalhos de várias Instituições, numa divulgação das iniciativas e experiências realizadas na área de recuperação e preservação de acervos antigos.

Cerca de 150 pessoas participaram do Encontro, confirmando mais uma vez a importância da preservação do acervo raro, e a certeza de que o Planor está concluindo mais uma etapa na divulgação dessas iniciativas de recuperação de uma obra antiga.

Sociedade de Amigos da
Biblioteca Nacional



ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA BIBLIOTECA NACIONAL



PROGRAMA VI ENAR

A Fundação Biblioteca Nacional, consciente de sua condição de maior depositária da memória bibliográfica nacional, vem, através do Departamento de Referência e Difusão/Divisão de Obras Raras – Planor, promover o VI Encontro Nacional de Acervo Raro, durante o XX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

O VI ENAR tem o objetivo de identificar e analisar a realidade atual dos acervos de obras raras existentes no País, divulgando as iniciativas e experiências já realizadas na área, com vistas ao desenvolvimento de uma política de preservação de obras raras.

Ao longo desses dezenove anos, o Planor capacitou vários profissionais, oferecendo cursos, treinamentos e assessoramentos técnicos, numa contribuição para o conhecimento e preservação do acervo precioso do Brasil.

Dia 24

- Abertura

Suely Dias

Diretora do Departamento de Referência e Difusão da Fundação Biblioteca Nacional.

- Planor – Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras.

Rejane Araújo Benning.

Divisão de Obras Raras/Planor da Fundação Biblioteca Nacional.

- A Biblioteca Nacional Sem Fronteiras.

Ana Lígia Medeiros

Presidente da Comissão de Biblioteca e Arquivos Digitais da Fundação Biblioteca Nacional.

Dia 25

- Texto e Imagem.

Myriam Bahia Lopes

Universidade Federal de Ouro Preto/Casa dos Contos.

- Biblioteca Digital de obras antigas e raras da Universidade de São Paulo: um projeto em andamento.

Paulo César Masiero, Terezinha das Graças Colleta, Maria da Lourdes Rebucci Lirani e Edson do Santos Moreira Universidade de São Paulo.

- Tratamento técnico da coleção Francisco Bruno Lobo.

José Tavares da Silva Filho.

Biblioteca Pedro Calmon/Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- Abordagem para a catalogação dos documentos cartográficos raros e/ou antigos da Biblioteca Nacional.

Maria Dulce de Faria e Dulcila Maria Castello Branco Gomes do Setor de Documentos Cartográficos da Fundação Biblioteca Nacional.

Dia 26

- A Socialização da Informação: acesso a coleção de periódicos científicos raros da Fiocruz.

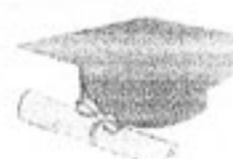
Jeorgina Gentil Rodrigues da Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Biblioteca de Manguinhos.

- Política de Organização de Acervos Raros e Especiais da área de coleções especiais e conservação da Biblioteca Central da Universidade de Campinas.

Sandra Lane Bruno, Marta Regina da Silveira Ribeiro do Val e Tereza Cristina Oliveira Nonatto de Carvalho da Biblioteca Central da Unicamp.

- Eixo temático: projeto obras raras e valiosas – realidade da UERJ.

Adecy Figueirôa Goldstein, Maria Bernadette Lopes de Almeida Amazonas e Maria da Conceição Silva da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



Divisão de Obras Raras



Cursos

Identificação de

Acervo Raro e Antigo

A Divisão de Obras Raras/Planor estará ministrando o seu curso/treinamento de *Identificação de Acervo Raro e Antigo*, nos dias 9 a 13 de setembro próximo. Faça sua reserva por e-mail (diora@bn.br). A taxa de inscrição é de R\$80,00 (oitenta reais), que poderá ser depositada, até final de agosto, no Banco do Brasil, agência 1769-8, conta corrente nº 411857-X, em nome da Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional. O comprovante terá que ser enviado via fax ou para nosso endereço. Fique ligado, porque o número de vagas é para 30 pessoas. Maiores informações: Av. Rio Branco, 219/39 - 3º andar – Centro – Rio de Janeiro, telefones (21)2220-1726 e 2220-1574 ou via e-mail.

No Paraguai

A diretora do Departamento de Referência e Difusão recebeu o honroso convite de Vice Ministério da Cultura/Patrimônio Artístico e Cultural do Paraguai para promover um programa de cooperação técnica entre esta Fundação Biblioteca Nacional e as instituições culturais daquele país, dentro do Programa de Intercâmbio Cultural entre Brasil e Paraguai, tendo a Embaixada do Brasil, em Assunção, como intermediária no processo.

Para iniciar essa cooperação, nos foi solicitado a edição de dois cursos:

- *Projetos Culturais: perspectivas e marketing*, a cargo da diretora do DRD, professora Suely Dias, realizado no Museu Nacional de Belas Artes, no período de 24 – 26/04/02. Participaram do citado curso 48 profissionais e gerentes de várias instituições culturais do Paraguai, resultando em grata experiência relativamente à participação ativa dos profissionais presentes, bem como da absorção de conhecimento, conforme práticas desenvolvidas.
- *Coleções Raras e Especiais*, a cargo da chefe da Divisão de Obras Raras, Rejane Benning, realizou-se na biblioteca Nacional do Paraguai, no período de 24 – 26/04/02 e contou com a participação de 33 técnicos da Biblioteca, de professores de universidades locais e outras especialistas.

Além do intercâmbio de experiências e de assessoria técnica prestada, realizamos visitas técnicas à Biblioteca Nacional, Museu do Barro, Museu de Artes Sacras e Arquivo Nacional do Paraguai, bem como visita oficial à Embaixada do Brasil naquele país.

A frutífera relação de intercâmbio entre as partes mencionadas está motivando projetos futuros e, nesse caso, já estamos em fase de estudo/elaboração de proposta de difusão cultural, principalmente, no que tange à exibição da Exposição *Cervantes e Dom Quixote* no Centro Cultural da Embaixada do Brasil, evento sob a curadoria da FBN/Departamento de Referência e Difusão. Igualmente, estuda-se a possibilidade de levar até ao Paraguai a Exposição *O Rio e a Biblioteca Nacional: um caso de amor*, inaugurada em 17/01/02 e, ainda, desenvolver projeto conjunto de exposição sobre a *Guerra do Paraguai*.

Texto do Relatório da Diretora do DRD

Seminário “*obras raras: estudo introdutório*”

Rejane Araújo Benning, chefe da Divisão de Obras Raras, FBN, participou no dia 26 de fevereiro, na Universidade Federal de Minas Gerais, do Seminário “*obras raras: estudo introdutório*”, com uma palestra sobre *identificação de obras raras: subsídios teóricos*.

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ



Entre os meses de maio e junho a Universidade Federal do Rio de Janeiro promoveu o Fórum de Ciência e Cultura, que tem como missão integrar as diversas áreas de conhecimento, dando visibilidade ao trabalho dos docentes, pesquisadores e pós-graduandos. O Fórum promove uma série de atividades de

extensão, onde se destacam os cursos oferecidos à comunidade acadêmica e ao público em geral.

Com a coordenação de José Tavares da Silva Filho, Coordenador da Biblioteca Pedro Calmon, o Curso de Extensão do FCC/UFRJ, *Materializando o Passado – Tratamento, Preservação e Disseminação no Registro do Patrimônio Cultural*, teve a representação da Fundação Biblioteca Nacional, como parte principal da guarda dos acervos bibliográficos do País, Rejane Araújo Benning, chefe da Divisão de Obras Raras/Planor, com a palestra *Projeto Real Biblioteca – A história de uma coleção*, e Carmen Tereza Coelho Moreno, chefe da Divisão de Manuscritos, com *Arquivos e Bibliotecas: uma experiência de gerenciamento de coleções manuscritas a partir de uma abordagem multidisciplinar*.

Acervo

Periódico Raro

O Conciliador do Maranhão

Foi o quarto jornal publicado no Brasil. Seu primeiro número circulou em 15 de abril de 1821 (manuscrito)/10 de novembro de 1821 (impresso), duas vezes na semana.

Impresso na tipografia do Marechal Bernardo da Costa Soares Pinto da Fonseca, tendo como editores/redatores Antônio Marques da Costa Soares e o Padre José Antônio da Cruz Ferreira Tizinho. Circulou até 16 de julho de 1823.

A partir de 6 de abril de 1822, passou a chamar-se O Conciliador.

Com a Independência do Brasil, foi substituído pela Gazeta Extraordinária do governo Provisório, com distribuição gratuita até 1824. Circulou com 210 números impressos.

A Biblioteca Nacional, Divisão de Obras Raras, possui os anos/volumes de 1822 (117-123) e 1823 (210-212), todos microfilmados.

BIBLIOGRAFIA: Anais da Biblioteca Nacional – Vol. 114 (1994) – Rio de Janeiro: A Biblioteca, 1996.

Livro Raro

Buffon, George Louis Leclerc, conde de. *Histoire naturelle générale et particulière, avec la description du Cabinet du Roi.* Paris, De l'Imprimerie Royale. 1770. vol. 1.

A *Histoire naturelle* se constituiu em verdadeira História da Terra, em 44 volumes, com 666 estampas. A Biblioteca Nacional possui o conjunto completo dos volumes.

Buffon desenvolve em sua História Natural algumas idéias básicas como a apresentação dos fósseis como forma de vida e indicação de espécies extintas. Tratou da mutação das espécies com o tempo, o que procurava provar através de estudos de órgãos já sem funções no corpo humano ou de alguns animais. Chegou a sugerir a existência de um ancestral comum para o homem, os macacos e os quadrúpedes. Buffon prenuncia alguns princípios de uma teoria da evolução, que finalmente seria elaborada por Lamarck e Darwin no século seguinte. Na dedicatória ao rei, Buffon antevê a importância de seus escritos, mas também indica que propôs-se a realizar seu projeto editorial através do Estado francês, em oposição às atitudes de um Diderot.

Na figura ao lado, a ilustração, com sua tendência classicizante, mostra uma natureza triunfante sobre as ruínas da Civilização, com um texto subjacente de que a Antiguidade ideal de beleza, não

havia verdadeiramente conhecido o mundo. Ao discutir os tatus, Buffon ressalta o maravilhamento inesgotável da natureza, que, afinal, o Iluminismo buscava abarcar com o conhecimento. Diz ele: "De acordo com a Natureza, como se ela desejasse se subtrair a todo método e escapar a nossas vistas mais gerais, desmentir nossas idéias, contradizer nossas denominações, desconhecer nossos caracteres e nos surpreender ainda mais por suas exceções do que por suas leis". Tudo isso lhe suscitou um tatu.



BIBLIOGRAFIA: HERKENHOFF, Paulo. *Biblioteca Nacional: a história de uma coleção.* Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1996. p. 54.



Extra

Extra

Extra

Casa de Oliveira Vianna

A casa onde viveu Oliveira Vianna foi adquirida em 1955, para ser transformada na Fundação com o seu nome. Em abril de 1975, a casa passou a integrar a Fundação Estadual de Museus do Rio de Janeiro, recebendo, então, a denominação atual. Em abril de 1980, como biblioteca e museu passou a pertencer à FUNARJ – Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro, para ai desenvolver atividades educativas e culturais. A biblioteca da Casa de Oliveira Vianna conta com cerca de 15 mil exemplares, entre livros, folhetos e periódicos nas áreas de antropologia, ciência política, direito, filosofia, história e literatura. Os arquivos existentes consistem em anotações diversas, artigos de jornais, correspondências, fotografias, pareceres e documentos. O acervo museológico contém móveis, louças, cristais, quadros, estatuetas e objetos pessoais que estão expostos, reproduzindo o ambiente onde viveu Oliveira Vianna. A Casa de Oliveira Vianna fica em Niterói, RJ, no bairro Fonseca, Alameda São Boaventura, nº 41. O prédio, hoje, faz parte da relação de bens sujeitos à proteção municipal e desde 31/12/92 teve seu tombamento efetivado pela Prefeitura Municipal de Niterói.

Histórico

Francisco José de Oliveira Vianna (1883-1951) foi uma figura fluminense de grande participação na vida política e intelectual brasileira de sua época. Embora nunca tenha exercido um cargo eletivo – funções legislativas ou executivas – como membro do Poder Judiciário foi um dos seus principais relatores e consultores constitucionais. Como intelectual, dedicou-se também ao magistério e ao jornalismo colaborando com vários jornais, entre eles, o *Diário Fluminense*, *O País* e o *Correio da Manhã*. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e foi membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando, em 1940, a cadeira nº 8, na vaga de Alberto de Oliveira. Publicou diversos livros: de sociologia, antropologia social, ciência política, história social e direito.

Biblioteca Municipal Nilo Peçanha

A Biblioteca Municipal Nilo Peçanha foi criada através da Lei Providencial nº 1.650, de 20 de dezembro de 1871, tendo sido oficialmente fundada em fevereiro de 1872. Contudo, só em 1903, por iniciativa do então Presidente da Câmara Municipal, Dr. Benedito Pereira Nunes, ela foi instalada em prédio próprio junto ao edifício da Câmara e no dia 21 de abril do mesmo ano a Biblioteca foi inaugurada.

Seu funcionamento no local durou vários anos, com o nome de Biblioteca Municipal de Campos, tendo sido acrescentado a ela o nome do ex-Presidente da República Nilo Peçanha, por ocasião do centenário de nascimento do estadista. Em setembro de 1978, a Biblioteca mudou-se para o prédio do Palácio da Cultura, localizado na Praça da Bandeira, sendo aberta ao público no mês de abril de 1979.

A biblioteca é guardiã do acervo da Biblioteca particular do Dr. Nilo Peçanha, constando de valiosíssimas obras e publicações diversas, móveis, objetos de arte, fotos, álbuns, diplomas e um vasto documentário sobre a sua vida pública.

Como homenagem a sua terra, a viúva, doou ao nosso município este inestimável patrimônio. Tal acervo foi transferido do Rio de Janeiro para Campos em 1960.

Biblioteca Municipal de Campos

A Biblioteca Municipal de Campos foi criada pela lei provincial nº 1650, de 20 de dezembro de 1871, e os drs. Thomaz Coelho e Francisco Portela trataram da sua fundação em fevereiro de 1872. Em 1889 o Comendador João Gonçalves Pereira, testamenteiro do Cônego Antonio Pereira Nunes fez entrega a Câmara Municipal de 555 volumes de diversas obras, legadas por aquele sacerdote, para criação de uma biblioteca e no ano de 1903, por iniciativa de Dr. Benedito Gonçalves Pereira Nunes, então Presidente da Câmara foi adaptada pelo engenheiro arquiteto Miguel Clement, o prédio destinado a estação de bombeiros, na Praça São Salvador, junto ao edifício da Câmara para ser nele instalada a Biblioteca Municipal, cuja inauguração se verificou em 21 de abril de 1903.

Possui a Biblioteca Municipal de Campos atualmente cerca de 16.000 volumes sobre vários assuntos e idiomas, classificados pelo sistema decimal.



LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O Laboratório de Preservação de Acervos, criado em 1986, tem como cerne de suas atividades, no âmbito da Escola de Ciência da Informação, a formação acadêmica, a pesquisa e a extensão, relativas à área de preservação.

No que se refere à formação, responsabiliza-se pelas atividades práticas das disciplinas – "Tópicos em Preservação de Acervos" (optativa) no nível da graduação e "Preservação dos Registros da Informação" (pós-graduação). Regularmente oferece estágios aos alunos da Escola de Ciências da Informação com o objetivo de treiná-los em técnicas básicas de conservação de livros.

Em relação à pesquisa busca ampliar o conhecimento concernente à área e desenvolver técnicas alternativas de forma a permitir o uso e o aproveitamento de materiais adequados à realidade nacional.

Quanto à extensão atende demandas institucionais (bibliotecas, centros de documentação, arquivos, museus) bem como à comunidade em geral.

É importante destacar que ênfase do LPA tem sido na dimensão da conservação de diferentes suportes, notadamente aqueles que têm o papel como base de seus registros. Recorre ainda às técnicas de restauração quando se fazem necessárias.

Em síntese, o LPA representa um espaço privilegiado para a atuação no campo da administração de acervos de bibliotecas, museus, centros de documentação, etc, à medida que busca imprimir à formação profissional a dimensão conscientizadora, para que a área de preservação assuma sua importância como elemento retificador da cultura e da memória.

Escola de Ciência da Informação – UFMG, Av. Antônio Carlos, 6,627 – Pampulha – Belo Horizonte, Cep. 30161-970,
 (31)499-5217, lpa@eb.ufmg.br



BASE DE DADOS PARA PUBLICAÇÕES SERIADAS da Fundação Biblioteca Nacional

A base de dados de publicações seriadas convertida e operacionalizada em 1997, comprehende todo o acervo de títulos e coleções processadas e inventariadas. Permite a entrada de dados de forma automatizada e é disponibilizada ao público através de terminais em rede local.

Atualmente, está sendo feita a conversão dessa base de dados para disponibilizá-la, para usuários remotos, através da Internet.

No momento, para consultas fora do estado do Rio de Janeiro, os interessados deverão entrar em contato com a Divisão de Publicações Seriadas – diper@bn.br.

MANUAL DO SISTEMA DE PUBLICAÇÕES SERIADAS

Em fase de edição o *Manual do Sistema de Publicações Seriadas*, elaborado pela equipe técnica da Divisão de Publicações Seriadas/FBN. Neste trabalho são adotadas regras de processamento técnico de periódicos da Biblioteca Nacional, visando as peculiaridades do acervo, formado na sua maioria por títulos nacionais. Aguarde.



DIVISÃO DE MÚSICA E ARQUIVO SONORO

Criada em 1952, a Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Fundação Biblioteca Nacional foi formada principalmente pela Coleção da Real Biblioteca, trazida para o Rio de Janeiro pela corte portuguesa em 1808 e composta de livros, partituras, libretos italianos do século XVIII e missais do século XVI; Coleção Thereza Christina Maria, doada por Dom Pedro II e constituída de livros raros, exemplares do periódico Brasil Musical e primeiras edições de composições de Beethoven, Haydn e Mozart, dentre outros; e Biblioteca Abraão de Carvalho, adquirida na década de 1950, com obras de teóricos como Giuseppe Zarlino e Jean Philippe Rameau, além de primeiras edições de composições de Franz Liszt.

Possui em seu acervo partituras de compositores estrangeiros e nacionais, inclusive manuscritos autógrafos de autores como Antônio Carlos Gomes, Francisco Mignone, Ernesto Nazareth e César Guerra-Peixe. Também estão disponíveis gravações em discos, fitas e cd's; literatura especializada; periódicos; literatura de cordel; material de referência; arquivo de fotografias, com destaque para as Coleções Brício de Abreu, Salvatore Ruberti, Nestor de Holanda e Ayres de Andrade; arquivo de correspondência, principalmente as coleções César Guerra-Peixe e Adélia Bevilacqua, e documentação paralela, como programas de concerto, recortes de jornais e revistas, etc.

Oferece cabines individuais de audição, uma sala de piano para reconhecimento de peças e atendimento on-line para residentes em outras localidades, inclusive no exterior.

Desde 1995 desenvolve projeto de preservação de manuscritos originais através da digitalização de partituras de autores brasileiros, como Ernesto Nazareth e Francisca Gonzaga, tendo modernizado suas instalações para melhor adequá-las tanto ao acervo precioso que comporta quanto ao atendimento a inúmeros músicos e pesquisadores.

MANUSCRITOS

PROJETO GUIA DE FONTES SOBRE A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA NO BRASIL

A Fundação Biblioteca Nacional, em parceria com o IBICT e com o apoio do CNPq, está dando início a um projeto que tem como objetivo produzir um guia ilustrado sobre os 500 anos de conhecimento científico no Brasil.

A pesquisa tem por finalidade recuperar, a partir do acervo existente na Biblioteca Nacional, informações sobre a origem, a formação e o desenvolvimento das diferentes áreas do conhecimento científico brasileiro, tais como a agricultura – desde a identificação das plantas nativas à introdução e ao cultivo de novas espécies – a mineração, as invenções mecânicas e os primeiros estabelecimentos industriais. Ao identificar e organizar a documentação – parte

dela ainda inédita – pretende-se não apenas auxiliar o trabalho dos pesquisadores em Ciência e Tecnologia, mas também contribuir para a

discussão acerca do papel da ciência e da cultura como agentes de transformação ao longo do processo civilizatório brasileiro.

Pioneiro em seu conteúdo, e contando com um farto material iconográfico, o guia deverá ser editado em papel e em CD-ROM, obedecendo a uma organização cronológica – por períodos históricos – e geográfica de acordo com os critérios adotados pela Fundação Biblioteca Nacional. Ao longo da pesquisa, que deverá durar dois anos, está prevista a realização de eventos – palestras, encontros, seminários – nos quais a comunidade acadêmica e os profissionais das áreas de Ciência e Tecnologia poderão conhecer, trocar idéias e contribuir para a concretização desse projeto, bem como para o seu desdobramento em estudos futuros.



Extra



Extra

Extra

PROJETO RESGATE



A Divisão de Manuscritos acaba de receber do Ministério da Cultura/Projeto Resgate três computadores Durom 900 mhz, para

consulta aos microfilmes dos documentos relativos ao Brasil do Arquivo Histórico Ultramarino.

Este equipamento tem por objetivo facilitar a consulta e a duplicação dos CD's produzidos a partir dos microfilmes, que deverão ser recebidos pela Divisão de Manuscritos em breve. Com o objetivo de facilitar o atendimento a

pesquisadores fora do Rio de Janeiro, um computador foi encaminhado à Divisão de Informação Documental, que poderá atender diretamente pedidos de duplicação dos CD's.

Os documentos em suporte microfilme já se encontram à disposição do público na Divisão de Manuscritos, que possui rolos de todas as capitâncias, com exceção do Rio de Janeiro e da Bahia (Castro e Almeida). A seguir, as capitâncias cujos documentos já se encontram disponíveis em microfilme:

Alagoas; Bahia; Bahia (Luísa da Fonseca); Ceará; Códices; Espírito Santo; Goiás; Maranhão; Mato grosso; Minas Gerais; Pará; Paraíba; Pernambuco; Piauí; Rio de Janeiro (Castro e Almeida); Rio Grande do Norte; Rio Grande do Sul; Rio Negro; Santa Catarina; São Paulo; São Paulo (Mendes Gouveia); Sergipe d'el-Rei.



MEMÓRIA DOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA

Acaba de ser concluído projeto, patrocinado pela Comissão Memória dos Presidentes da República / MinC / IPHAN, que consistiu na identificação bibliográfica de obras de autoria dos Presidentes da República e sobre os Presidentes, que constam dos catálogos da Biblioteca Nacional informatizados e não informatizados, incluindo acervo de obras gerais, obras raras, periódicos, iconografia e manuscritos.

Além da consulta aos catálogos de obras gerais, iconografia e obras raras, foram levantados e pesquisados os periódicos microfilmados, e organizados fundos/coleções manuscritos com documentos referentes ao objeto do trabalho, que estavam até então sem tratamento. Dos fundos tratados, foi concluída a organização de dois conjuntos: Sílvio Peixoto (com documentos de Floriano Peixoto) e Marília

Veloso Pinto (com documentos de Washington Luís). Foi ainda tratada parcialmente a Coleção Melo Franco (com documentos de vários presidentes, como Artur Bernardes, Delfim Moreira, Washington Luís, Getúlio Vargas, Epitácio Pessoa, entre outros) e pesquisadas as coleções Nunes Pereira e José Carlos Rodrigues.

Todas as informações obtidas foram digitadas/importadas para a base de dados de bibliografias da Biblioteca Nacional, somando um total de 3.360 referências, das quais 200 de documentos iconográficos, 665 manuscritos, 1.541 periódicos, 951 monografias e três partituras musicais.



RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO



O DRD acaba de concluir projeto, patrocinado pela Secretaria de Música e Artes Ciências do Ministério da Cultura, que

tinha por objetivo a identificação, acondicionamento e controle informatizado do acervo de peças teatrais da SBAT.

O acervo da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) está sob a guarda da Biblioteca Nacional desde 24 de julho de 1992. Com vários registros já existentes em base de dados desenvolvida pela SBAT, o trabalho consistiu na conferência dos registros

s já existentes, com base na checagem dos originais, complementação de dados e inclusão de peças não existentes. Para tanto, foi contratada equipe composta de 15 técnicos, graduados ou graduandos em História, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins, 2 auxiliares de nível médio para acondicionamento e movimentação do acervo e 2 digitadores para se somarem àquele já em atividade na sede da SBAT.

O trabalho de acondicionamento foi detalhado, retirando-se todos os grampos e clipes de metal existentes nos originais, que receberam clipes de plástico e foram acondicionados em folders de papel alcalino, onde ia registrado o título da peça e o número de arquivamento, e amarradas com cadarços de algodão especial, que não danifica o papel. As caixas de papelão foram todas trocadas por caixas arquivo em plástico polionda azul, nas quais foi colada etiqueta padronizada com o intervalo de números de arquivamento existentes em cada uma delas.



Documentos Cartográficos da Fundação Biblioteca Nacional

O Setor de Documentos Cartográficos pertence à Divisão de Iconografia, que faz parte da Coordenadoria de Acervo Especializado do Departamento de Referência e Difusão da Fundação Biblioteca Nacional.

Em janeiro de 1998, foi realizada a mudança de todo o seu acervo e concretizada a sua criação.

O acervo do Setor de Documentos Cartográficos é constituído de mapas, plantas, cartas, atlas e obras de referência e história da cartografia, manuscritos, gravados (xilogravados, em metal e litografados), impressos, fotográficos e digitais, desde o séc. XV.

Teve origem da coleção Real Biblioteca, vinda com D. João VI para o Brasil em 1808. Esta foi crescendo através dos tempos por meio de aquisições de livrarias e coleções particulares, constituindo um precioso acervo cartográfico raro, antigo e corrente.

O Acervo

O Setor de Documentos Cartográficos possui um valioso acervo, constituído de plantas, mapas, cartas, planos e atlas desde o séc. XV. São documentos cartográficos manuscritos, xilogravados, gravados em metal, litografados, impressos, fotográficos e CD-ROMs nas mais diversas dimensões e armazenados em mapotecas, estantes e armários.

Contém uma documentação cartográfica geral (mapas-múndi, mapas regionais, plantas de cidades, etc.) temática (fronteiras, guerras,

revoluções, epidemias, domínios, ferrovias, rodovias etc) e sistemática (cartas de 1:25.000, 1:50.000, etc.).

Dentre os diversos documentos cartográficos raros podemos mencionar *Mapas dos confins do Brasil com as terras da corona de Esp^a na America Meridional* de 1749, manuscrito e aquarelado, conhecido como Mapa das Cortes, as edições de 1486 e 1513 da Geografia de Ptolomeu, com os mapas xilogravados e aquarelados; etc.

Em 1944, com Decreto nº 16.167, de 24 de julho, na Diretoria de Rodolfo Garcia, a Seção de Estampas e Cartas Geográficas foi dividida em duas seções: Seção de Cartas Geográficas (S.C.G) e Seção de Belas Artes (S.B.A). Ambas pertenciam à Divisão de Consulta, sendo o chefe nomeado Sérgio Buarque de Holanda, por decreto de 15 de agosto de 1944. Neste período a Seção de Cartas Geográficas teve como Chefe Otávio Calazans Rodrigues, admitido na Biblioteca desde 1921, foi também Professor de Catalogação e Classificação da Escola de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Ambas ocupavam o mesmo espaço, mas separadas distintamente. Segundo o Relatório da Biblioteca Nacional de 1944, a "S.C.G. foi criada pela reforma de 1944, em consequência do desdobramento da antiga Seção de Estampas e Cartas Geográficas". A nova Seção aguardava desenvolver eficazmente as suas atividades após a reforma do prédio, onde teria instalações adequadas ao armazenamento do seu acervo.

No seu quarto ano de existência, o número de documentos consultados e a freqüência do público crescerão gradativamente, à medida que os pesquisadores vão tomando conhecimento cada vez mais do Setor de Documentos Cartográficos e a crescente disponibilidade do seu significativo acervo.

Dica

SPINELLI, Jayme. *Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 1995.

A área física destinada à instalação de um laboratório para o desenvolvimento e a execução de um método técnico-científico de conservação de acervos documentais, deve comportar dimensões suficientes que permitam sua subdivisão em áreas compatíveis e direcionadas aos seguintes objetivos:

secretaria,

- triagem e diagnóstico das obras a serem tratadas
- instalação de câmara de fumigação
- desenvolvimento e aplicação de tratamento de higienização, reestruturação de obras e de acondicionamento
- almoxarifado

Visita Técnica

2000

- ❑ Biblioteca Central Irmão José Otão e ao Centro de Estudos Junto à Faculdade de Medicina – Hospital São Lucas, Campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- ❑ Biblioteca de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ❑ Biblioteca Érico Veríssimo da Casa de Cultura Mario Quintana.
- ❑ Biblioteca Solar dos Câmara da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.
- ❑ Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

2001

- ❑ Fundação Jornalista Oswaldo Lima/Biblioteca Municipal Nilo Peçanha, em Campos dos Goytacazes (RJ).
- ❑ Casa de Oliveira Vianna, em Niterói (RJ).

2002

- ❑ Biblioteca Municipal Dr. Maurício de Lacerda/Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, em Vassouras (RJ).
- ❑ Biblioteca do Arquivo Público de Vassouras (RJ).

20 Anos do Planor

Em outubro de 2003 a Fundação Biblioteca Nacional através do Departamento de Referência e Difusão, Divisão de Obras Raras estará organizando um *Workshop* sobre Acervo Antigo, como comemoração dos 20 anos do Plano Nacional de Recuperação de Acervo Raro.

Vários eventos serão apresentados, destacando-se palestras, exposição, lançamentos e outros.

Estaremos divulgando o mais breve possível. Fique atento.



Expediente

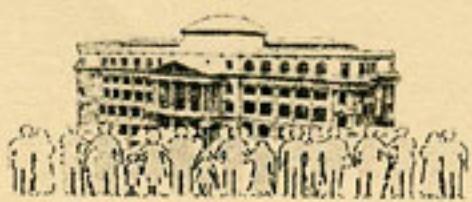
**Fundação Biblioteca Nacional
Departamento de Referência e Difusão
Coordenadoria de Acervo Especializado
Divisão de Obras Raras/Planor**

**Coordenação
Rejane Araújo Benning**

**Edição, Redação e Programação Visual
Ana Maria Moura**



Sociedade de Amigos da
Biblioteca Nacional



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Divisão de Obras Raras/Planor
Av. Rio Branco, 219/39 - 3º andar
20040-008 Rio de Janeiro - RJ
tel.: (21)2220-1726
telefax.: (21)2220-1574
e-mail: diora@bn.br
web: www.bn.br